Dr. ROGER DOMMERGUE POLACCO DE MENASCE

*PROFESSOR DE PSICOPATOLOGIA PELA UNIVERSIDADE DE SORBONNE — MEMBRO DA EQUIPE DE NATUROPATIA DA FACULDADE DE MEDICINA DE PARIS, AGRACIADO COM O MÉRITO FRANCÊS EM MATÉRIA DE MEDICINA NATURAL — DIRETOR DO **INSTITUTO ALEXIS CARREL** DE PARIS.*

AUSCHWITZ

E O SILÊNCIO DE HEIDEGGER

OU

"PEQUENOS DETALHES"

FAMOSO CIENTISTA E INTELECTUAL JUDEU FRANCÊS SINTETIZA OS RESULTADOS DE SUAS VIVÊNCIAS E PESQUISAS SOBRE O ALEGADO HOLOCAUSTO.

REVISÃO
EDITORA LTDA

LIVROS À VENDA NA REVISÃO EDITORA LTDA.

— HOLOCAUSTO JUDEU OU ALEMÃO?, de S. E. Castan. O que realmente aconteceu.
— HOLOCAUSTO JUDIO O ALEMAN?, de S. E. Castan em espanhol.
— HOLOCAUST — JEWISCH OR GERMAN?, de S. E. Castan, em inglês.
— HOLOCAUST — Der Juden oder der Deutschen?, idem, em alemão.
— ACABOU O GÁS!... O FIM DE UM MITO, de S. E. Castan. Engenheiro norte-americano desmente câmaras de gás.
— S. O. S. PARA ALEMANHA, de S. E. Castan. Sensacionais revelaçoes e constatações.
— A IMPLOSÃO DA MENTIRA DO SÉCULO, de S. E. Castan. O derradeiro ato da farsa do "holocausto".
— AUSCHWITZ E O SILÊNCIO DE HEIDEGGER — OU "PEQUENOS DETALHES", de Dr. Roger Dommergue Polacco de Menasce.
— O MASSACRE DE KATYN, de Sérgio Oliveira. Ponto final à farsa de quase meio século.
— HITLER CULPADO OU INOCENTE?, de Sérgio Oliveira. Novos fatos e provas referentes à II Guerra Mundial.
— SIONISMO X REVISIONISMO, de Sérgio Oliveira. Fantasias contra realidades.
— A HISTÓRIA DO LIVRO MAIS PERSEGUIDO DO BRASIL, do Jornal RS. Amplo comentário e entrevista com S. E. Castan.
— QUEM ESCREVEU O DIÁRIO DE ANNE FRANK?, de Robert Faurisson. Esclarecendo outra farsa que sensibilizou o mundo.
— CARTA AO PAPA, do Gen. Leon Degrelle. Enviada a João Paulo II quando visitou Auschwitz.
— CONDENADO À MORTE AOS 24 ANOS, de Georges Laperche. A face nunca revelada da "resistência francesa".
— OS CONQUISTADORES DO MUNDO, de Louis Marschalko. Quem nos governa? Obra vigorosa e de impacto.
— O JUDEU INTERNACIONAL, de Henry Ford. Impressionantes revelações e previsões do gênio da indústria automobilística
— BRASIL — COLÔNIA DE BANQUEIROS, de Gustavo Barroso. Um histórico dos nossos empréstimos e dívidas.
— OS PROTOCOLOS DOS SÁBIOS DE SIÃO, de Gustavo Barroso. Faz a melhor análise do famoso plano de dominação mundial.
— HISTÓRIA SECRETA DO BRASIL — Vol. I, II, III, IV, V e VI, de Gustavo Barroso. A história que gostariam de eliminar.
— A BÍBLIA — Velho Testamento, em quadrinhos coloridos. Edição de luxo.
— O CACHORRO, de Marco Pollo Giordani (ficção policial).
— SAPO GAITEIRO E BUGIO DOMADOR, de Marco Pollo Giordani (infantil).
— TEBAS O PEQUENO CAMPEADOR, de Marco Pollo Giordani (infantil).
— BAÚ DE RECUERDOS, de Galvão de Almeida Souza (poesia tradicionalista).

Atenção: As presentes **obras** destinam-se para estudos/pesquisas em geral e como contribuição para a ampliação do conhecimento/aperfeiçoamento do cidadão brasileiro sobre História e Política Mundial.

PEDIDOS DE LEITORES E LIVRARIAS PARA: **REVISÃO EDITORA LTDA.** Caixa Postal 10466 — CEP 90001-970 ou Fone e Fax (051) 223.16.43 — PORTO ALEGRE — RS — BRASIL.

ADQUIRA — LEIA — PRESENTEIE — DIVULGUE
Os livros fundamentais para a compreensão da história.

Dr. ROGER DOMMERGUE POLACCO DE MENASCE

AUSCHWITZ

E O SILÊNCIO DE HEIDEGGER

OU

"PEQUENOS DETALHES"

A respeito do Autor:

Apesar de ser descendente pelo lado materno de uma ilustre família judia, o Autor está em total desacordo com toda a conjuntura especulativa atéia de expoentes do judaísmo, como Hammer, Marx, Freud, Einstein, Picasso e outros. Rechassa energicamente o atual capitalismo, tanto o liberal quanto o de estado, resumindo a impostura vigente e dominante sob o um novo conceito: o ***judeu-cartesianismo.***

Professor durante quarenta anos de ensino secundário e superior, assiste angustiado e impotente a progressiva degeneração da juventude, precipitada no inferno da música rock, da pornografia, drogas, do terrorismo e da imbecilização. Seu combate à especulação desenfreada, às lógicas insustentáveis (Marx), ao reinado da libido (Freud), levou-o progressivamente à denúncia quanto à degradação da qualidade nutritiva da alimentação moderna, seus efeitos antinaturais e seu papel cada dia maior na gênese das enfermidades e na degeneração do corpo e do espírito. Participou como membro da equipe de naturoterapia da Faculdade de Medicina de Paris e no ensino da medicina natural aos médicos. Formulou em 1971 sua tese médica sobre fisiologia e hipertiroidismo. Apesar de ser animado e apoiado por Albert Camus e o professor Hans Seyle (endocrinólogo canadense que trouxe a palavra "stress" para a língua francesa), foram necessários quinze anos para que as circunstâncias lhe permitissem encontrar as personalidades capazes para compor a junta julgadora para suas teses controversas, recebendo o doutorado em psicopatologia. Publicou na revista ***"Vers la revie"*** *sua obra* ***"Dossiers Secrets du XXe Siecle"****, além de outros títulos como* ***"J'ai Mal de la Terre"****,* ***"Essais Trancendant le XXe Siecle"****, além do grande prêmio de novas idéias em medicina intitulado* ***"La Pollution Medicale Concrete et Abstraite, Allopatie et Freudisme"****, com prefácio do Dr. Henri Pradal, expert da Organização Mundial da Saúde, personalidade ímpar no mundo da medicina que já venceu 17 processos internacionais contra os trustes dos fabricantes de medicamentos químicos.*

As obras do autor se encontram disponíveis no ***Instituto Alexis Carrel****, de Paris, entidade dedicada à difusão dos métodos de saúde e da medicina natural.*

REVISÃO EDITORA LTDA.

OUTUBRO 1993.

PREFÁCIO DA EDIÇÃO ESPANHOLA

Certo dia soou o telefone e após atendê-lo, alguém que se chamava *Roger Dommergue Polacco de Menasce*, judeu de Paris, informava que teria interesse em falar comigo. Acertamos para uma entrevista pessoal em Sitges, Barcelona, onde meu interlocutoe se encontrava em férias durante o verão de 89.

O amigo Andreu me acompanhou e ajudou, com seu domínio do francês. Quando transpusemos o umbral da porta de sua residência, o encontramos diante de seu piano tocando harmoniosas peças de Chopin, de maneira invejável, junto às janelas abertas que davam vistas a um formoso jardim. A primeira impressão foi, realmente, estupenda.

Nos apresentamos e iniciamos as conversações. O senhor Dommergue, de cultura e modos aristocráticos — não por acaso procede de uma rica família judia francesa — nos expôs suas teses, suas opiniões. À medida que avançava, ficava cada vez mais claro que aquele discurso político-histórico era mais próprio de um "anti-semita" do que de um judeu "quimicamente puro". Os dados científicos de sua exposição — é especialista em naturopatia, medicina natural, psicologia e diretor do *Instituto Alexis Carrel* de Paris — propiciavam ainda mais seriedade à sua teoria, que escutávamos incrédulos, em parte por desconhecimento do tema (referente à importância da circuncisão judaica no oitavo dia do nascimento sobre a psicologia do "povo eleito") para nós absolutamente inédito e também em parte por proceder de quem procedia, pois não é à toa que temos herdado dois mil anos de desconfiança aos seus congêneres. Porém logo recordamos outros judeus que — a exemplo do Senhor Dommergue — já haviam assentado suas baterias contra a mentira do "holocausto".

Aldo Dami foi um dos primeiros, com seu livro "*Le Dernier des Gobelins*" (O Último dos Gobelins). Este judeu francês foi seguido por outro judeu alemão, *Josef G. Burg* "*Schuld und Schicksal*" (Culpa e Destino), um dos seus numerosos livros que dedicou a desmascarar seus congêneres do sionismo mundialista, até seu recente falecimento, em

1990, após viver por muitos anos escondido em asilos em Munique, para evitar a vingança do *Mossad* que seguia seus passos. *Frau Ederer*, que ocupou-se da tarefa de editar seus livros, explicou-me certa tarde as aventuras e desventuras deste típico judeu *ashkenazi* e com o qual eu tinha programado uma entrevista antes de, lamentável e curiosamente, falecerem, primeiro ela, e pouco tempo depois, o próprio Burg.

Mas existe também a senhora *Grossmann*, atualmente residindo em Holon (Israel) e que teve a valentia de escrever, como ex-interna de Auschwitz e Buchenwald: "*E como a verdade é indivisível, tenho de dizer também que naqueles anos difíceis encontrei a ajuda e o consolo de vários alemães e que não vi nenhuma câmara de gás, nem ouvi nada sobre elas — enquanto estive em Auschwitz — senão que soube a respeito delas pela primeira vez depois da minha libertação. Por isso entendo as dúvidas tão seguidamente expostas atualmente e considero importante a realização de um exame definitivo, pois só a verdade pode ajudar-nos a nos enterdermos mutuamente, agora e nas gerações futuras*" (*in* Deutsche Wochen Zeitung, 7FEV79).

Estas palavras têm uma importância capital, tratando-se de alguém que sentiu na própria carne aqueles duros anos de guerra e formava parte de um dos povos em conflito e hoje, ainda, diante de um futuro duvidoso.

Poderíamos continuar citando o doutor *Benedit Kautsky*, judeu e importante político social-democrata, autor do programa da social-democracia austríaca, preso durante sete anos nos campos de Auschwitz e Birkenau, o qual afirma em seu livro "*Teufel und Verdammte*"(Suíça, 1945): "*Estive sete anos nos grandes campos de concentração alemães. Em honra à verdade, devo afirmar que jamais encontrei, em qualquer campo de concentração, alguma instalação/de câmaras de gás*".

E continuando esta — para alguns surpreendente — lista, encontramo-nos com Dommergue Pollaco de Menasce, judeu, maçom, lutador da resistência contra a ocupação alemã... Porém Dommergue não restringe seu trabalho unicamente a desmentir a fábula do "holocausto". Vai mais além. Realiza uma crítica demolidora dos fundamentos e conseqüências do sistema judeu-capitalista internacional e entra em corajoso enfrentamento com a farisaica conjuntura dos *Picasso*, *Armand Hammer*, *Marx*, *Freud*, *Kissinger*, etc.

Com a lógica, característica da cultura francesa, Domergue analisa o modo de vida imposto ao ocidente, onde a juventude, qual horda de zumbis, marcha em filas intermináveis, consumindo o mesmo cigarro, as

mesmas "Levi's ", comendo os mesmos hambúrgueres, absorvidos pelas discotecas, onde torturam seus ouvidos e neurônios, ouvindo e se agitando ao som de uma "música" inqualificável.

Dommergue inicia o contra-ataque analisando algumas estúpidas críticas contra o grande filósofo *Martin Heidegger* — também membro do partido nacional-socialista — lançadas por alguns intelectuais da moda, na França, que se atreveram a afirmar, sem o mais leve rubor, e com grande empáfia intelectual que ***"Heidegger era culpado pelo Holocausto, uma vez que nunca teria dito nada a respeito do tema"***. Dommergue conclue simples, e logicamente, que *Heidegger nunca disse nada, simplesmente porque não havia nada a dizer.*

Dedica também um parágrafo para demonstrar o indemonstrável, isto é, a fúria anti-cristã de Hitler, o qual odiaria — segundo esta verão — toda a idéia de redenção e amor evangélico. Aqui cabe ressaltar duas coisas. Uma é que se houve alguém no III Reich que compartilhava a concepção cristã da vida e da religiosidade dos crentes, este alguém foi Hitler, o qual, após passar quatro anos de guerra com os Evangelhos e um livro de Arthur Schopenhauer por todo o fronte, faz constar claramente no ponto 25 do programa do NSDAP (partido nacional-socialista), que o nacional-socialismo se fundamenta sobre o cristianismo positivo, citando o Todo Poderoso praticamente em cada discurso de importância, implorando sua ajuda ou agradecendo a mesma. Hitler toma o poder em 30 de janeiro de 1933 e no seu primeiro discurso como chanceler, em 2 de fevereiro, afirma taxativamente que o novo estado vê no cristianismo e na família os dois pilares básicos para a educação do povo alemão. Porém não é aqui o lugar para demonstrar a alegre colaboração da Igreja com o governo NS.

A segunda consideração que temos a fazer, sem dúvida, é que seria demasiadamente pretensioso desejar a conversão do autor, não só ao hitlerismo, mas também ao catolicismo. Suficiente é, no meu entender, que tenha decidido fazer frente à coalisão mundial de mentirosos profissionais, arriscando-se sem a mínima necessidade, impulsionado pelo simples desejo de dizer a verdade. Felicitemos, pois, o autor deste texto e julgue cada um por si, lendo-o com o máximo de interesse e atenção.

Pedro Varela — Madrid, 1989.

AUSCHWITZ E O SILÊNCIO DE HEIDEGGER OU "PEQUENOS DETALHES"

Senhores,

Uma inquietude pela verdade sintética motiva esta longa exposição. Lanço-a sem nenhuma esperança de resposta exaustiva e inteligente. Efetivamente, afora **Simone Weil**, **Bergson**, **Bernard Lazare** e alguns outros raros *congêneres*, apenas encontrei um único judeu intelectualmente honrado. Não vejo mais do que sua má fé exudar por toda parte. Me agradaria ser, entre os judeus, uma raríssima exceção, suscetível de honradez e síntese.

Tenho acompanhado vossas emissões radiofônicas, as quais, de maneira radical não estavam centradas sobre **Heidegger**, mas sim *sobre o seu silêncio.* Fazer a pergunta a respeito do silêncio de Heidegger é já por si mesmo uma mentira, e vou explicar-me sobre isso, de uma maneira tão clara como me seja possível.

Ninguém entre todos vocês presentes nesta radioemissão, tem colocado em dúvida — só por um instante — a inteligência de Heidegger. Então, por que esta fala? Por que ele se calaria desde 1945 até sua morte, sem que a profunda razão de seu silêncio não estivesse perfeitamente integrada à coerência de sua inteligência? Por que razão não poderia ser a má fé ou a insuficiência mental o que tem impedido aos senhores compreender o "*silêncio auschwitziano*" de Heidegger?...

Seu silêncio é de uma coerência perfeita. Seria também o meu, se a derrotista mentalidade, psicótica, paranóica e megalomaníaca de meus *congêneres* não me desse ganas de gritar...

Quando **Glucksman** (participante de programa radiofônico) fala de "sua vocação em contemplar a verdade", estará ele seguro em tratar-se, neste caso, **da verdade**? Me contestará para manifestar esta sua vocação? Tudo o que apresento a seguir está passado pelo crivo implacável da verificação e de enxurradas de novas provas. Estou, portanto, disposto a responder a todas as perguntas, apresentar documentos e provas, as quais

figuram na sua totalidade, dentro do famoso **processo Zündel** no Canadá. Recordemos que este processo provou, de maneira irrefutável, a conspiração mundial do bolchevismo e dos banqueiros sionistas, tendo reduzido a nada o mito do Holocausto, particularmente pelas esmagadoras conclusões do **Informe Leuchter**, do engenheiro americano especialista na utilização de gases, o qual demonstrou que nunca houve execuções por gás em Auschwitz, Birkenau e Majdanek. (*Para maiores detalhes leia* "Acabou o Gás", *o relatório Leuchter editado pela Revisão Editora*).

Glucksman afirma que aprecia todas as manifestações da inteligência! Vejamos... Não irá taxar de estupidez tudo que não se enquadre no círculo de idéias agradáveis à sua subjetividade?. E mais: não irá NÃO RESPONDER, como fazem há séculos meus *congêneres*, escudados em sua todo-poderosa situação financeira e governamental? Infelizmente a verdade é taxada de "*injúria*", "*insânia*", "*nazismo*", e a sorte está lançada... (*Quase sempre que o autor se refere aos judeus usa o termo "congêneres"*).

A única reprovação a Hitler — eternamente recordada — recordada e martelada incessantemente desde a última guerra, é o chamado *holocausto de seis milhões de judeus em câmaras de gás*, com o uso de *Zyklon-B*. "Auschwitz" é isso. Muito bem, mas nós (ele) temos conhecimento, de agora em diante, sobre este problema; sim nós somos honrados e estamos sobre este problema desde 1979, data em que veio à luz do dia o assunto **Faurisson** (*refere-se a Robert Faurisson, professor francês da Universidade de Lyon que provou a falsidade do chamado Holocausto. Deste autor a Revisão publica a obra "Quem escreveu o Diário de Anne Frank?"*).

Eis o que sabemos: os "seis milhões das câmaras de gás" é um dogma tão maciço como o da Redenção. Quem teria coragem de contradizer a um professor universitário que nos revelasse que Paul Pot teria assassinado dois milhões de pessoas, em vez de quatro? Quem se indignaria se ficasse sabendo que os verdugos e carcereiros soviéticos judeus (Frenkel, Yagoda, Kaganovich, Rappaport, Jejoff, Abramovich, Firine, Ouritski, Sorenson, Berman, Appeter e outros) massacraram trinta milhões de pessoas, ao invés de sessenta milhões, como se tem escrito? NINGUÉM. Por que, então, o fato de denunciar que não houve seis milhões e nada de execuções massivas através da utilização de gás, passa a ser uma MÁ NOTÍCIA QUE DEVE SER ATACADA JUDICIALMENTE?

Em cinco mil anos de história é um caso único: ilustra de maneira fulminante o fenômeno conhecido por "jeremiada". TODOS QUE APRE-

SENTAM PROVAS DESTA MISTIFICAÇÃO SÃO CULPADOS.

Paul Rassinier, deputado socialista, professor de história, interno durante anos nos campos de concentração alemães, dos quais saiu pesando trinta quilos e que terminou por morrer em conseqüência deste internamento, foi perseguido por causa dos livros que escreveu, proclamando a verdade. Não tinha NADA a ganhar por esta manifestação heróica e seus livros permanecem até hoje afundados na conspiração do silêncio, sem dúvida pela liberdade de expressão democrática...

O professor **Robert Faurisson**, que estudou o problema por vinte anos, foi condenado, apesar de que o júri *"não tivesse verificado a fundo seus trabalhos, no sentido de debatê-los com os especialistas e o público"*...

Henri Roques, cuja tese acadêmica sobre o *"informe Gerstein"* foi anulada — incidente inédito, registrado pela primeira vez na história — era, à época, o mais conhecido dos historiadores do seu meio. Alain Decaux testemunhou publicamente a veracidade de tudo isso.

Esta tese era, praticamente, desnecessária, uma vez que o "Informe Gerstein" tinha sido REFUGADO NO PROCESSO DE NUREMBERG. Mesmo assim é de uma utilidade atual considerável, apesar de ser um documento refugado há quarenta e cinco anos, no citado célebre processo. Todo o mundo sabe que aqueles juízes teriam desejado utilizar aquele informe, se tivessem podido. O "Informe Gerstein" era tão absurdo que não teria feito nada mais do que pôr no ridículo, de uma maneira espetacular, aos juízes que o houvessem utilizado.

No Canadá repercute muito na atualidade o processo contra **Ernest Zündel**, no qual, como já indiquei, o mito do holocausto foi lançado por terra, tanto no problema referente ao número falsificado (seis milhões) quanto no que se refere à morte por gás (*Informe Leuchter*), além de provar que os financistas judeus americanos financiaram e seguem financiando o bolchevismo desde 1917.

Apesar da celeuma considerável que este processo produz no Canadá, nada se ouve nos meios de comunicação. Pois sobre os mesmos se fechou UMA MÃO TOTALITÁRIA.

Proibiu-se a publicação *"Annales Révisionistes"* em nome da liberdade democrática de expressão, evidentemente. Nenhum direito de resposta ao professor Faurisson, insultado durante a emissão radiofônica, em Poloc.

Enquanto isso, no mesmo dia, setenta mil jovens baixavam as calças, para imitar uma cantora ignorante; enquanto a pornografia e a droga se espalham democraticamente ao mesmo ritmo das músicas regressivas e

patogênicas.

Desde quando a democracia não permite a livre expressão, a resposta e as provas que aniquilariam uma eventual mentira?

Faurisson pede, implora, clama para que o coloquem frente a frente com seus contraditores. Quanto ao público, quanto maior melhor. Poderá esperar por muito tempo.

"Discute-se sobre os revisionistas, mas NÃO COM eles" dizia um judeu, proclamando assim sua boa fé e sua probidade intelectual a este respeito.

Que me mostrem, em cinco mil anos de judeu-cristianismo, um só embusteiro que exija falar publicamente frente a um número ilimitado de contraditores!

A má fé, o ódio generalizado, as mentiras, as perseguições (gás lacrimogênio, cacetetes e ferimento) provam, sem dúvida, que Faurisson tem razão, inclusive antes de estudar os aspectos aritméticos e técnicos do problema. E ainda o chamam de NAZI, reflexo condicionado e sistemático contra TODOS OS QUE DIZEM A VERDADE e em particular contra os que expressam a mínima dúvida sobre a realidade do sacrossanto mito dos seis milhões das câmaras de gás.

E apesar de tudo, todo mundo sabe, na universidade, que Faurisson é um homem de esquerda, anti-nazista e... membro da União dos Ateus.

SE FAURISSON ESTIVESSE ERRADO, HÁ MUITO QUE JÁ TERIA SIDO PROVADO, ALÉM DO QUE, PERANTE UM VASTÍSSIMO PÚBLICO!

Quanto ao aspecto técnico-aritmético do problema, revela-se também convincente.

Seis milhões (e até quatro, supondo-se que dois milhões tenham morrido em operações de guerra, o que é inexato) representam UM PAÍS COMO A SUIÇA. Teriam sido exterminados entre 1943 e 1944, em sete campos de concentração. Conhecem-se exatamente o número de fornos crematórios, sempre em boas condições, e a duração da cremação de um cadáver. É fato conhecido que os fornos aperfeiçoados não foram instalados até o final de 1943. O que significa que a cremação não era tecnicamente perfeita até o momento em que estes fornos foram instalados. **Se as cremações globais e massivas não houvessem sido exaustivas, teria se desencadeado uma epidemia de tifo em toda a Europa.**

Então vejamos: houvessem os fornos crematórios dos sete campos de concentração funcionado — segundo a duração conhecida das cremações do "holocausto" (menos de dois anos) e a duração individual conhecida

— o resultado é que os fornos teriam que ter continuado a funcionar durante os trinta anos seguintes!

Todos estes fornos estão em bom estado e se conhece perfeitamente seu funcionamento.

Por outro lado, NÃO EXISTE NENHUMA CÂMARA DE GÁS que funcione com *Zyklon-B* para exterminar mil pessoas por vez.

A este respeito é divertido visitar a câmara de gás de Struthof, na Alsácia, na qual o ácido cianídrico (Zyklon-B) era ventilado livremente por uma simples chaminé depois do gaseamento, APROXIMADAMENTE A CINQÜENTA METROS DA RESIDÊNCIA DO COMANDANTE DO CAMPO!

Citemos uma frase chave dos *exterminadores*: *"Depois do gaseamento abríamos (a porta). As vítimas, ainda palpitantes, caíam em nossos braços, depois tínhamos que nos desembaraçar dos cadáveres"*...

ISSO É UM ABSURDO JÁ QUE SÃO NECESSÁRIAS VINTE E QUATRO HORAS DE VENTILAÇÃO E MÁSCARAS CONTRA GASES PARA EFETUAR UMA OPERAÇÃO DESTE TIPO.

Qualquer pessoa pode informar-se sobre a câmara de gás utilizada nos Estados Unidos para executar UM condenado à morte. Sua inaudita complexidade demonstra irrefutavelmente que o gaseamento de mil ou duas mil pessoas por vez, com ácido cianídrico, é um disparate técnico.

Como se tornou possível tomar o minúsculo aposento de Struthoff por uma câmara de gás, durante quarenta anos, será motivo para que seja apontado futuramente como exemplo histórico da ingenuidade das massas, que acreditam em tudo, desde que lhes seja relatado pela televisão, ou escrito num jornal.

Todo este assunto é um problema aritmético e técnico a nível de certificado de estudos primários. O certo é que se a um aluno deste nível se propusesse o problema dos seis milhões das câmaras de gás para ser resolvido de acordo com as afirmações da propaganda oficial, este aluno obteria um redondo ZERO em seus exercícios.

Em 1949, durante o *"Processo Degesch"*, o fabricante de Zyklon-B, o **Dr. Heli** e o físico **Dr. Ra** afirmaram que O GASEAMENTO NAS CONDIÇÕES DESCRITAS ERA IMPOSSÍVEL E IMPENSÁVEL.

Que **pequenos detalhes** são todos estes! Ninguém nos fala deste processo, assim como ninguém nos diz que o *"Informe Gerstein"*, sobre o qual o professor **Henri Roques** desenvolveu sua tese acadêmica, tinha sido rechaçado no processo de Nuremberg.

Um periódico judeu-americano, o **American Jewish Year Book**, nos indica em seu número 43, página 666, que **na Europa ocupada pelos alemães em 1941, havia três milhões e trezentos mil judeus.** *Pequeno detalhe!*

Pode-se admirar a consciência dos **exterminacionistas** neste extrato de *Le Monde* de 22 de novembro de 1979: "Cada um é livre para imaginar, ou sonhar, que estes monstruosos acontecimentos não tenham tido lugar. Infelizmente tiveram e ninguém pode negar sua existência sem ultrajar a verdade. Não tem-se que perguntar como foi possível tecnicamente tal assassinato em massa. Foi possível, tecnicamente, pois que aconteceram. **Tal é o ponto de partida de toda investigação histórica a este respeito.** Compete-nos recordar simplesmente esta verdade: **não há, não pode haver debates** sobre as câmaras de gás"...

À esta afirmação ingênua, assombrosa, carregada de obsessão paranóica e dogmática, cujo absurdo é evidente, a senhora **Paschoud**, professora de história e jornalista suíça responde:

"As câmaras de gás existiram. Que seja assim. Gostaria então, que me explicassem por que, desde há mais de vinte anos se empenham em atacar os revisionistas em suas vidas profissionais e privadas, quando seria muito mais fácil calá-los definitivamente trazendo à luz uma só destas inumeráveis e irrefutáveis provas que alardeiam sem cessar"...

Estas poucas frases com sentido, respondem definitivamente ao insano texto que as precedem.

Sabemos que na reunião mantida na *Sorbonne* em 1980 para atacar o professor Robert Faurisson, o historiador Raymon Aron teve que admitir *que não havia nenhuma prova, nenhum escrito que estabelecesse a existência das câmaras de gás,* porém que os fornos crematórios continuam existindo.

Também não assistimos — como grotesco arremate do "1984" de Orwell — uma federação de jornalistas, que agrupa dois mil membros e na qual está compreendido o *L'Equipe*, pedir insistentemente ao governo fazer calar ao professo Faurisson, *em nome dos Direitos Humanos e da liberdade democrática?!!!*

Melhor ainda: *em nome da liberdade de pensamento* os alunos dos institutos ""sofrerão" um curso de instrução cívica *anti-revisionista.*

Não receberá jamais seu título de bacharel aquele que se atrever a dizer que não se pode gasear duas mil pessoas com Zyklon-B e que não pode, em nenhum caso, ter havido seis milhões de vítimas judias nos

campos de concentração alemães.

"Pequeno detalhe": eu acreditava que a liberdade existisse em todos os sentidos porém, na realidade, não tem mais do que um, *e um só: o da ditadura de nossos congêneres...*

Inclusive supondo que Faurisson se engane — ainda que saibamos que não é assim — sua tese não tem nada de escandaloso. Muito ao contrário, **expressa uma excelente notícia** e que não toca em nada o sofrimento muito real daqueles que sofreram nos campos de concentração.

Existirá um único povo que tenha experimentado a necessidade de chorar, como Jeremias, sobre os milhões dos seus, exterminados por um inimigo já desaparecido há meio século?

Este simples fato já entra no campo da psicopatologia.

Como já perguntou Faurisson: "**Se sabemos que não houve o alegado número de seis milhões de vítimas judias, nem tais câmaras de gás, tem-se que dizê-lo ou ocultá-lo?**

Pergunta pertinente! Nossos *congêneres* não querem que Faurisson se expresse e que os contradiga com a ajuda de realidades técnicas e aritméticas evidentes.

Acusa-se Faurisson, e aos que querem deixá-lo falar livremente, de anti-semitismo. O anti-semitismo está em todas as partes. Na URSS os judeus descobrem que lá não se pode viver e não perdem nem tempo em denunciar o anti-semitismo do regime: não pedem mais do que uma coisa: sair de lá o mais rápido possível. Inclusive o fato é pitoresco pois são praticamente os únicos que podem abandonar a Rússia.(*) A escravidão soviética está feita para os outros: noventa por cento dos imigrantes russos para os Estados Unidos são judeus!

Pequeno Detalhe!

Será necessário recordar o que estipulam os *Direitos Humanos*? (Pode se perguntar se se tratam dos direitos do *homem ou do judeu*):

Ninguém deve ser molestado por suas opiniões; a livre expressão dos pensamentos e das opiniões é um dos direitos mais preciosos do homem...

Se existe abuso destes direitos de parte da cantora **Madonna** e seus setenta mil zumbis esfarrapados, por outro lado não existe nenhum por qualquer investigador ou professor que tenha algo a nos dizer.

Ele tem direito de falar e todos têm o direito de contradizê-lo, mos-

---

(*) Este trabalho foi escrito antes da queda do comunismo no leste europeu.

trando fatos precisos, estudos profundos, análises igualmente profundas e exames exaustivos.

Todo o resto revela um totalitarismo pior que o de Hitler. Se aproxima ao de Stalin e Kaganovich(*) e terminará por desembocar em algo parecido.

Ninguém pode negar que o "holocausto" tenha se convertido numa verdadeira religião. Jacob Timerman, historiador judeu, nos diz: *"muitos israelitas estão impressionados com a maneira com que o "holocausto" está sendo explorado pela Diáspora"*. Envergonha-se, inclusive, pelo fato do "holocausto" ter se transformado numa religião civil para os judeus dos Estados Unidos.

Leon A. Jick, outro historiador judeu, faz o seguinte comentário: "A piada devastadora, segundo a qual "não há negócio sem **Shoah**" (expressão hebraica para **holocausto**) deve ser considerada como verdade incontestável". não passa uma semana sem que se exorte o público a **"não esquecer nunca"**, projetam-se pesados filmes, emissões para subnormais, a caça rancorosa aos "criminosos de guerra" de um regime morto há cinqüenta anos. **Ah, se fossem conhecidos os crimes de guerra aliados! Se as pessoas soubessem como os russos e americanos violaram pessoas na Europa, enquanto que um militar alemão que tivesse cometido violações em território inimigo era fuzilado!** (por ordem dos seus próprios comandos). Acabou-se de descobrir a *chacina de Kourupaty*, na periferia de Minsk (URSS), onde foram encontrados aproximadamente 250 mil cadáveres: pereceram entre 1937 e 1941, fuzilados pela tropa de NKVD (polícia política soviética). E nem falo das realizações de cursos de ensino unilaterais, das aparições hipócritas de políticos durante as manifestações do culto do "holocausto"...

Deve-se concluir que as vítimas judaicas têm mais valor do que as outras?

Existem, por acaso, nos Estados Unidos monumentos comemorativos, centros de estudos, cerimônias de aniversário, para as dezenas de milhões de vítimas de Stalin, Kaganovich, Apetter, Ouriski, Sorenson e demais, para mártires que sobrepujam em número os de Hitler?

É preciso recordar os crimes de massas cometidos pelos soviéticos contra os ucranianos, os bálticos, os tchecos, os coreanos etc? (Somente o genocídio ucraniano passou dos seis milhões reais). Devemos esquecer as centenas de milhares de mulheres e crianças e civis desarmados assas-

---

(*) Lazar Kaganovich, *judeu, sogro de Stalin e um dos homens mais importantes por trás dos bastidores da era Stalinista.*

sinados pelo exército vermelho, em 1945, nas províncias alemãs do leste?

Em resumo, querem nos fazer crer que REVISIONISMO É IGUAL A ANTI-SEMITISMO. Querem nos fazer crer que o revisionismo histórico, perfeitamente normal, é **contrário à democracia**! Realmente um curioso e absurdo postulado.

Na verdade isso desemboca em propor novamente o postulado inverso: na realidade identifica a democracia, e não o revisionismo. Sejamos lógicos! É o que se tem de dizer. E ninguém contestará as teses do judaísmo internacional.

Os que afirmam isso pendem no sentido do pior anti-semitismo, aqueles que, desde os tempos da **Action Française**, contra Hitler, nos afirmam, sem a menor ambiguidade, que *democracia e humanismo são criações judaicas, exclusivamente a serviço dos judeus.*

A *Action Française* afirmava, sem rodeios, que isso se estendia a todas as instituições, inclusive à Justiça. E quantas pessoas confirmam isso neste últimos anos, invocando as **leis Pleven e Marchandeau** (que proíbem a negação do "holocausto"); leis racistas, inícuas e ditatoriais!

O desprezo à Justiça aparece igualmente caricaturesco no **Processo Barbie**. Este último, condenado à morte em 1954, não podia ser reinculpado por delito análogo. Beneficiava-se da prescrição, posto que desde sua condenação haviam transcorrido trinta e quatro anos. Ademais, sendo boliviano de nacionalidade, não poderia ser julgado na França, a não ser como conseqüência de uma extradição, feita legalmente nas suas devidas formas. Mesmo assim foi julgado, após incríveis trapaças, entre as quais, podemos citar **ameaças financeiras ao governo boliviano.**

Farsa jurídica, circo legal, desprezo absoluto pela Justiça e seus magistrados...

Há também muitas outras perguntas espinhosas para serem feitas a respeito deste processo: Barbie, condenado de antemão, não tinha nada a perder, podia denunciar todas as trapaças da resistência, das quais estava ao par e não disse nada. Podia fazer o processo destes quarenta e cinco anos nos quais o nazismo não desempenha nenhum papel — *o mesmo processo que faço eu nesta páginas* — e não fez nada. Poderia desmanchar a magistratura e obter a suprema vitória de fazer-se condenar e, mesmo assim, guardou silêncio. Não seria ele mesmo parte de um circo armado cuidadosamente para desorientar uma vez mais as massas, entre as quais ruge o anti-semitismo?

Qualquer que seja a política levantada contra Faurisson, se continuar,

dará razão às piores afirmações anti-semitas da extrema direita e serão os esquerdistas que darão destaque a esta demonstração.

UMA IMPOSTURA PSICOLÓGICA, ARITMÉTICA E TÉCNICA

Se esquece freqüentemente que Hitler quis trocar todos os judeus da Europa por um número razoável de caminhões. *Foram os governos judeus da Inglaterra e dos Estados Unidos* que preferiram os caminhões *em lugar de seus congêneres* que pereceram, não por milhões mas sim por algumas centenas de milhares.

Bloch-Dessault nos tem demonstrado em *Jours de France*, que a vida nos campos alemães não era pior que a dos **gulags** (campos soviéticos) dirigidos por uns cinqüenta judeus cujas fotos podem ser vistas no tomo II do livro **Arquipélago Gulag**, de **Soljenitsyn**, os quais têm em seu ativo o massacre de várias dezenas de milhões de pessoas (esta cifra aproximada não foi, na atualidade, rechaçada por ninguém, inclusive os comunistas). Menciono de memória outras dezenas de milhões de pessoas exterminadas na revolução de 1917, *na qual as equipes governamentais bolchevistas eram, na sua totalidade, judias*, assim como os financistas que subvencionaram este delicioso regime de extermínio do homem(*).

Pequeno detalhe.

Estas dezenas e dezenas de milhões de seres seriam inferiores aos seis milhões célebres (mesmo que fossem reais), como se faz — com um plano pré-concebido — murmurar permanentemente em nossos fatigados

---

(*) A revolução russa de 1917 foi financiada pelos judeus Jacob Schiff, Otto Kahn, Paul Warburg e pela firma Kuhn, Loeb & Co., banqueiros em New York. Eles adiantaram 48 milhões de dólares e treinaram 276 revolucionários judeus no East Side inferior nova-iorquino. Foram posteriormente levados para a Rússia, via marítima, para dirigirem a derrubada do governo czarista e impor o domínio comunista soviético naquele país.
*Viajaram através da Alemanha — em guerra com os Estados Unidos — com a licença do irmão de Paul Warburg, que à época, era o chefe da espionagem do Kaiser e a aprovação do chanceler alemão Bethmann-Holweg, sendo guiados pelos também judeus Trotzki e Lenin. Interessante é notar que o mesmo Warburg, da Kuhn, Loeb & Co., foi quem apoiou **Bernard Baruch** quando este resolveu dar 50 mil dólares ao candidato à presidência americano **Woodrow Wilson** para sua campanha, tornando-se, após a vitória do mesmo, seu "conselheiro", assumindo a poderosa "Comissão da Indústria Bélica" onde gastou 10 bilhões de dólares do dinheiro "aliado", tornando-se um dos maiores multimilionários americanos.*

ouvidos?

E aquelas dezenas de milhões não foram exterminados porque possuíssem os recursos das finanças e das ideologias suicidas (***pequenos detalhes***), mas sim porque eram bravos nacionalistas russos e anticomunistas.

Estas dezenas de milhões (e é inútil que os meios de comunicação falem diariamente, ou fabriquem um filme intitulado "Super-Holocausto"), não eram judeus. E também não são mais importantes que os habitantes de Biafra, que os abissínios ou os palestinos.

Contra isso, para o mundo inteiro existe a noite e as trevas eternas a respeito do fato de **que estes mortos de fome e de tifo — durante os três últimos meses em que a Alemanha atingia a derrocada final se produziram porque os campos de concentração não podiam mais ser abastecidos.** E igualmente também se esquecem de dizer-nos **que a situação era idêntica nas cidades alemãs reduzidas a cinzas pelos bombardeios aliados, nos quais as crianças morriam como moscas** e, que num só bombardeio podiam se produzir cento e cinqüenta mil vítimas...

Daquela época são as **fotos dos campos de concentração, com legendas que nada têm a ver com a realidade dos fatos,** realidade que era a de que os bombardeios aliados impediam toda possibilidade de alimentar os internos. Quem pode acreditar — por um instante — que os alemães, vendo chegar sua derrota, tivessem deixado tal imagem dos campos de concentração? Como não enxergar de maneira evidentíssima que ***a fome e o tifo são a causa destas imagens pavorosas?***

A impostura dos SEIS MILHÕES DAS CÂMARAS DE GÁS decididamente salta à vista: é uma impostura psicológica, aritmética e técnica.

OUTROS "PEQUENOS DETALHES"

A suposição de que estes "seis milhões das câmaras de gás" sejam uma realidade constata-se no atual mundo liberal-bolchevique incircunciso (não utilizo propositalmente o termo "**judeu**" já que tudo que vou expor é herético e criminoso ante a **Thora** (Lei Mosaica):não pode-se tratar de "judeus", apesar do abuso semântico totalmente impróprio que se faz deste termo).

Examinemos alguns "***pequenos detalhes***"

1 — Todos os países estão submetidos à ditadura do dólar e esmaga-

dos por enormes e impagáveis dívidas. A ruína internacional está à nossa porta. **Hitler estava fundamentalmente contra este sistema e desejava uma nova ordem econômica** na qual o potencial especulativo judeu e o poder do dinheiro não teriam lugar. Ele tanto estava contra o liberalismo poluidor do solo, dos corpos e das almas, como contra o bolchevismo comunista exterminador de dezenas de milhões de seres humanos.

Neste ponto — e não em outra parte — é onde temos que buscar a verdadeira causa da guerra.

Todo o resto, já falamos disso, não é mais do que o pretexto para jogar com massas humanas, que chega ao número de 60 milhões durante a chacina do período de 1939 a 1945.

2 — O desemprego é um mal mundial. *O Clube de Roma*, de Rockefeler, prevê mil milhões de desempregados brevemente em todo o planeta. Quando assumiu o poder, Hitler devolveu trabalho e dignidade a seis milhões de desempregados.

3 — A paisagem, o solo, os bosques, a água são destruídos pela indústria e os produtos químicos. Cinco mil lagos estão biologicamente mortos no Canadá, dois mil na Suécia. Os bosques morrem explorados para servirem de matéria prima para a fabricação de quantidades monstruosas de cartazes de publicidade e impressos para as votações. O ácido que emana dos carros e das fábricas faz o resto. O rio Reno recentemente foi declarado um rio morto. As indústrias existem paralelamente às finanças radicalmente "judias". Não existem financistas do tipo de Armand Hammer, de importância planetária, que não sejam "judeus" (e os que não o são fisicamente, agem como tais).

4 — A exploração da energia atômica ameaça de morte a humanidade: bombas atômicas, Chernobyl, alterações genéticas, detritos radioativos. .. Ninguém nega a importância dos físicos "judeus" Einstein, Openheimer, na elaboração da bomba atômica, nem de S.T.Cohen na da bomba de nêutrons. Recentemente a filósofa Irene Fernandez nos recordou em transmissão do dia 15 de fevereiro de 1988 do Canal FR-3 (da França), **que Hitler havia recusado a fabricação da bomba atômica por razões humanitárias!** É absurdo deixar crer que tais concepções saiam da inteligência, quando, na realidade, não nascem mais do que de especulações, o que é algo completamente diferente.

5 — Atualmente quase não se encontra mais água potável.

Ora, Hitler esteve sempre enormemente preocupado com a ecologia. Conhecia perfeitamente os perigos da superindustrialização para a qual foi

forçado, no sentido de ganhar a guerra. A pílula contraceptiva de **Djerassi** e **Aron Blum** (chamado Beaulieu), o aborto pregado por **Simmone Veil** e **Rockeffeler** (com suas verdadeiras fábricas de abortos), a pornografia de **Benezareff**, reinam em todo o Ocidente chamado democrático. Tudo isso em nome da liberdade, enquanto que um universitário não tem o direito de expressar o resultado de suas investigações a respeito de um tema que desagrade aos "judeus". Democracia sim, mas somente para seus financistas bolchevizantes, para seus abortadores e suas pílulas, para seus físicos suicidas e seus pornógrafos...

6 — O **Freudismo**, cujas realidades fisiológicas e, principalmente, endócrinas demonstram sua falsidade e perversidade, ataca a família, sexualiza, faz uso da pornografia, deflora nossos sentimentos mais sagrados, o respeito ao pai, a mãe, o respeito à criança e sua inocência, visto que Freud jamais compreendeu que o homem normal não pudesse estar separado de sua famosa *libido*, enquadrando-o num conjunto de regras e conduta e pensamento que lhe nega o ingresso nas esferas nobres da existência: a família, o espírito de sacrifício e o amor — que é o seu motor — o conhecimento, o pensamento...

7 — *O marxismo* se estende como os tentáculos de uma hidra sobre o planeta inteiro. O sistema educacional tornou-se um viveiro de votantes comunistas, geralmente ignorantes, às vezes analfabetos, de drogados, de clientes de discotecas, de delinqüentes e desmiolados.

Sob o disfarce da neutralidade, a orientação laica tem bloqueado as saídas para o espiritual. Tenho acompanhado esta queda vertiginosa do Espiritual e Intelectual durante meus quarenta anos de ensino público secundário e superior. A criança robotizada foi encaminhada ao fanatismo revolucionário, ao ateísmo não pensante. Não há nenhuma neutralidade nesta "deseducação internacional" fabricante de velhacos de todas as classes, uma vez que os professores destilam o santo evangelho de Karl Marx e os fantasmas freudianos. Os filmes apresentados às crianças, inclusive os desenhos animados, não são nada mais do que exemplos indutores à violência. A televisão difunde a superioridade do criminosos, cheio de virtudes e apresentado como vítima da sociedade (o que seguidamente é exato pois não foi educado), tudo acompanhado por uma música idiotizante e patogênica. As sonoridades frenéticas, histéricas e criminosas das **Madonnas** e **Michael Jackson** são oferecidas como alimento para uma juventude alienada e sem esperança.

A pornografia aparece dia e noite e reina na televisão. O homosse-

xualismo transformou-se em virtude e não se vacila em inculcar a idéia de que os que não tiveram a sorte de nascer invertidos são altamente culpados!

As extravagâncias no vestir são incentivadas, nossos escolares parecem sacos de batatas lambuzados, que se convertem freqüentemente em vagabundos ambulantes aos quais se inculca a vergonha à elegância. A educação se converte em todos os lugares em um meio para fazer passar a "mensagem" da droga, da vigarice, da pederastia, da pornografia e do terrorismo. Os manuais escolares são coadjuvantes nesta obra de destruição ignóbil: maniqueismo político, masoquismo racial antifrancês, condenação dos historiadores que tentam resgatar as realidades da história, principalmente se se tratar do mito sacrossanto dos seis milhões das câmaras de gás.

Constata-se que 80% dos drogados são jovens de 18 a 25 anos. E 80% dos delitos, deve-se dizê-lo, são perpetrados por **não-europeus.**

Instituiu-se a abolição da pena de morte aos criminosos (contra a vontade de 70% dos franceses) ao mesmo tempo que era estabelecida a pena de morte para os inocentes! Em um único ano, nos Estados Unidos, enquanto se condenava e executava uma só pessoa, 63 policiais foram mortos por criminosos.

"A pena de morte não é dissuasiva!" nos recordam estupidamente os pregadores do sacrossanto regime democrático. Como é possível, então, desviar um avião e seqüestrá-lo, com duzentas pessoas a bordo, utilizando um pequeno revólver?

Se estas duzentas pessoas não tivessem medo à morte seria impossível o rapto de um avião! Apoiam-se nas estatísticas: deve-se acreditar, daqui para a frente, que a estatística impede o pensamento!

Hitler não teria jamais tolerado tal horror: que bela liberdade política que veta o pronunciamento de um professor Faurisson e permite a pornografia, o assassinato de anciãs, que permite que uma cantora ignorante induza 70 mil zumbis judeo-cartesianizados a baixarem as calças em público...

8 — **A droga** se estende livremente por toda a parte. Me diziam na **loja**, no tempo em que tive a inocência de ser **maçon**, que um dos principais distribuidores de droga europeu era **intocável** por que era um ministro! Pensava então nos tempos em que um marechal de França, por mais que tenha sido companheiro e amigo de Joana D'Arc, era enforcado publicamente. Curiosa justiça democrática!

Armand Hammer e os filhos e *congêneres* que financiam o bolchevismo desde 1917 não têm nenhuma possibilidade de serem democraticamente enforcados por este crime supremo. "*Os grandes criminosos não*

estão nas prisões mas sim, no ápice da sociedade liberal" dizia **Alexis Carrel.**

Apreende-se às vezes um pouco de heroína, porém nenhuma política verdadeiramente eficaz foi posta em funcionamento até hoje, visando a efetiva erradicação da droga. *Bastaria enforcar na Praça da Concórdia, EM NOME DOS DIREITOS HUMANOS E DA VERDADEIRA DEMOCRACIA, dois fornecedores de droga internacionais, ou nacionais, e o problema estaria resolvido.*

As anciãs poderiam então tranqüilamente depositar suas economias, sem o perigo de serem assassinadas.

9 — A **delinqüência** não cessa de aumentar (e como poderia der de outra maneira ?) entre os jovens sem bases morais e espirituais, excitados por sonoridades histéricas, regressivas e criminosas: estas músicas escandalosas os submergem num universo hipnótico e ilusório, impulsionando-os à violência e à inconsciência através da superprodução fisiológica de adrenalina e endorfina. Nestas condições a separação dos casais e a miséria dos filhos não têm como não aumentar em progressão geométrica.

10 — *O suicídio* é a segunda causa de morte entre os jovens, somente perdendo para a santa deusa da mecânica, que mata anualmente milhares de jovens em acidentes de automóvel e motocicleta.

Pequenos detalhes?

Quem poderia imaginar que Hitler tivesse tolerado um só destes crimes de lesa-humanidade? Estes crimes são todos gerados no interior do *sistema liberal-bolchevique-hammero-marxista-"judeu".*

11 — O escritor Yan Moncamble, por publicar um livro intitulado "Os Responsáveis pela Terceira Guerra Mundial", foi processado pela própria conspiração que punha na berlinda em sua obra, e mantida a condenação, tanto na primeira instância quanto na apelação.

12 — Uma medicina química de efeitos iatrogênicos e teratogênicos reina sobre o planeta. *"Os conceitos de medicina e de saúde são radicalmente estranhos um para o outro"* dizia o Dr. **Henri Pradal**, ***expert*** da Organização Mundial da Saúde e que ganhou 17 processos contra os trustes da indústria farmacêutica.

13 — O **anti-racismo**, que consiste em impor a mistura de etnias muito diferentes — o que é um crime fisiológico e psicológico — *é efetuado unicamente em proveito do racismo sionista*, que se empenha em massacrar árabes em **Deir Yassim**, **Sabra** e **Chatilla**, na fronteira de

Gaza, na Cisjordânia ou em qualquer outro lugar se isso lhe convier.

Sabe-se que a grande maioria dos atravessadores e intermediários (de drogas), especialmente na região de Paris, são **mogrebies**, sem esquecer suas demais variações de delinqüências: violações, roubos...

A França se transforma num Líbano. E muitos comunistas votam em Le Pen...

14 — Os meios de comunicação e a televisão difundem um racismo "anti-racista" e sempre antinacional: marxismo, freudismo, pornografia, violência, imoralidade, música regressiva...

Tudo isso sem a menor intervenção dos governos, chamados (Que mentira!) de democráticos!

15 — Desde 1945, **sem a menor responsabilidade nazi**, ocorreram 150 guerras de abrangência liberal-bolchevista. Todo mundo conhece seus horrores: Índia, Coréia, Hungria, Congo, Iraque, Indochina, Argélia, Biafra, Abissínia, Líbano etc...*

Fazem-se necessárias algumas palavras sobre a suavidade da **santa descolonização.**

O Vietname é um inferno onde milhões de pessoas não pensam outra coisa que não seja fugir, com o risco da própria vida. O Laos está submergido em uma anarquia indescritível. O Camboja tem conhecido o mais cruel dos genocídios — sem nenhuma condenação — e sofre tanto a ocupação vietnamita que lamenta, sem dúvidas a ausência do nosso (francês) colonialismo.

Na África já não existem mais colonialistas que calçam botas e usam capacetes, porém somente negros infelizes privados de todos os seus direitos. Já se viu alguma vez ditaduras mais ferozes, massacres mais consideráveis, fomes mais terríveis e racismos mais mortíferos do que neste continente descolonizado?

Conhece-se colonialismo mais feroz dos que o dos soviéticos e cubanos?

Anteriormente eram-lhes roubadas as riquezas naturais, porém na atualidade, uma quadrilha de políticos locais e impostores do capitalismo e do comunismo exploram estes povos para seu benefício, fazendo-os esquecer sua fome atiçando seus ódios fraticidas.

O que é a Argélia hoje? Vimos o que houve em 1988. A felicidade deveria reinar, já que a havíamos abandonado. Porém a revolta reina lá, como em todos os países descolonizados. Com o agravante de havermos

---

* *E mais recentemente, Guerra do Golfo, Granada, Somália, Bósnia, sem esquecer o Vietname, Afeganistão e a eterna Intifada.*

atraiçoado um milhão de europeus e nove milhões de muçulmanos. Abandonamos uma agricultura próspera, cidades modernas, equipamentos invejáveis, milhares de milhões de francos em gás e petróleo que havíamos descoberto e que não exploramos...

A miséria marxista reina agora na Argélia, assim como reinará amanhã na Nova Caledônia, e serão as próprias vítimas que estarão na dinâmica de seu suicídio.

A África inteira está agonizando esmagada entre a especulação capitalista e o marxismo assassino...

Não há nenhuma esperança para estes países dentro da atual conjuntura capitalista-marxista.

A FACE DO HORROR

Quando for conhecida a responsabilidade dos judeus liberais e marxistas em tudo isso que acabo de descrever, então será possível aquilatar todo este pútrido magma mundial e os **seis milhões das câmaras de gás** (supondo, inclusive, que fossem verdadeiras) e constatar para que lado se inclinará a agulha que indicará **o horror máximo...**

Esta síntese de horrores extremos não é concebível ao nível do homem médio; isto explica porque basta projetar o filme *"Noite e Névoa"* (no qual não se vê mais do que pilhas de cadáveres de pessoas mortas pela fome e pelo tifo, em virtude da impossibilidade de abastecimento dos campos de concentração às vésperas da derrota da Alemanha) e o espectador reage como um cachorro ao qual se oferece um torrão de açúcar para fazer com que engula mais facilmente o arsênico.

Este espectador não se recordará que este panorama de horror era visível em todas as cidades arrasadas da Alemanha....

Todos estes horrores relatados são a antítese radical e absoluta do que está no *"Mein Kampf"* e quem ler este livro na atualidade, se convencerá plenamente desta afirmação.

NADA disso seria possível sob o governo de um Hitler. E melhor ainda: *ele quis impedir que se prejudicasse a todos que iriam pôr em marcha estes horrores*, suicidando desta maneira o homem e o planeta.

ESTARÁ SE TORNANDO CLARO, AGORA, POR QUE HEIDEGGER SE CALOU?

Exporei tudo claramente quando chegar à minha conclusão.

• • •

Faço um resumo para melhor compreensão, pois perguntar-se-á como pode ser possível que o ser humano tenha se deixado levar a tal grau de embrutecimento. Tudo isso deveria ser claro como o sol!

Tudo isso, repito, faz com que se arregalem os olhos, daqueles que ainda tenham olhos.

Todas as provas estão aí, ante nossos olhos. Basta uma semana de imprensa, televisão e observação do que se passa ao nosso redor para convencer até um meio-idiota. Serão os humanos semi-idiotas?

Igualmente jamais sob Hitler (*nem sob Petain: 'quero libertar os franceses da sua tutela mais vergonhosa, a das finanças'*) teríamos conhecido a escravidão total ao dinheiro, a venda de armas a todos que pretendam se exterminar, o desemprego em progressão geométrica — e que não parará de crescer, por ser um produto do *sistema* — a quimificação alimentícia e terapêutica que atinge o homem a nível cromossômico, os jovens que se suicidam aos milhares, o aborto *self-service* e o *tráfico de bebês* que servem para a vivisecção e experiências em laboratórios e que, aos sete meses "quando começam a funcionar normalmente" são atirados aos incineradores (ver '**Bebés au Feu**', Rue Four 75006, Paris), a pílula anticoncepcional, patogência, cancerígena, teratogênica e que provoca entre as adolescentes bloqueios ovarianos, detenção do crescimento, esterilidade, frigidez e um crescimento avassalador das enfermidades venéreas, que culminam atualmente com a AIDS e outras enfermidades viróticas que matarão sem apelação, o desânimo desintegrador e freudiano, a pornografia, as enciclopédias sexuais de Kahn-Nathan (cercadas por uma dezena de obras-primas de circuncidados como Lwoff, Berge, Simon etc...), terroristas que matam o chefe do estado italiano, o chefe da indústria alemã, o vice-rei da Índia, a empresa marxista que faz dos homens simples unidades estatísticas elementares e que os exterminam, para seu próprio bem, às dezenas de milhões, a fabricação em série por parte dos defensores do ensino laico, de mentes que não passam de amálgamas psico-químicas e que, amanhã, votarão pelo estabelecimento de **gulags**, e que propugnam, sob o pretexto da "evolução" — orquestrado por políticos vis — uma escalada vulcânica de dementes, delinqüentes, homossexuais, assexuados, drogados, carência vitamínica, deseducação, masturbação incen-

tivada por **experts** como **Tordjman**, meninas de primário grávidas (6.800 de 13 a 17 anos somente no transcurso de 1978), um menino de onze anos que viola e mata uma menina de quatro, ao passo que um jovem drogado proveniente da Martinica assassina dezenas de anciãs...

Me responderão que se tratam de casos específicos?

São sintomas de um estado global: **de tudo que acabo de descrever eu desafio que me seja mostrado um único caso análogo que tenha ocorrido sob o nazismo.**

Tudo isso é a expressão do liberal-bolchevismo.

Por fim, é preciso recordar também o perigo nuclear, com seus resíduos não-neutralizáveis, a amálgama psicológica e somática entre os sexos desde a escola maternal (Lei Gurgi-Eliachev, chamada de Françoise Giroux), a pornografia democrática, uma imprensa e uma televisão que manipulam as massas em um oceano de mentiras e condicionamento permanente (*a ridícula película "Holocausto", por exemplo, e todo este panorama no qual os judeus estão no epicentro de todos os acontecimentos*) que lhes tiram todo o discernimento, todo o bom juízo, todo bom sentimento, toda cultura, um sistema político e universitário que não pode contar mais do que com zumbis robotizados, uma vez que se baseia no sufrágio universal.

Ah!, estes medíocres não têm consciência nem do que os destrói, por estarem totalmente privados do espírito de síntese, e morrerão gritando: **"Viva a Democracia!"**, enfim, uma economia nacional destruída e todos os países situados sob o jugo da alta finança que terá destruído o pequeno comércio, o artesanato, o homem do campo...

Não, com toda a segurança pode-se afirmar que isto não está no programa do "Mein Kampf"...

Na vossa transmissão radiofônica alguém afirmou: "falar de espiritualidade no seio do nazismo é uma rara inconsciência".

Eu, de minha parte, respondo ao ingênuo que proferiu esta estupidez **que ele sim, é de uma inconsciência monumental ao não enxergar neste regime — no qual a limpeza, a família, a honra, o trabalho e o ideal eram restaurados — as primícias de uma verdadeira espiritualidade, totalmente isolada de todos os conceitos materialistas que decretam nosso suicídio de agora em diante.**

Não pode ser encontrada nenhuma espiritualidade no seio do magma putrefato do materialismo liberal-bolchevista, do qual acabo de descrever a síntese aberrante e suicida.

A VERDADEIRA CAUSA DA GUERRA

Quem era Hitler?

Sabemos que em 1917 os banqueiros judeus-americanos **Warburg, Schiff, Loeb, Hammer** e outros financiaram a equipe bolchevista-judia que fez a revolução russa. Este processo de financiamento tem se perpetuado até os nossos dias, sem solução de continuidade (ver os artigos no *Le Point* e *L'Express* sobre o multimilionário vermelho Hammer).

Igualmente temos afirmado que sob o estalinismo, cincoenta judeus, verdugos carcerários, especialistas em campos de concentração e de trabalhos forçados, exterminaram dezenas de milhões de **goiym** (não-judeus), conforme testemunha especialmente **Soljenitsyn** no volume II de seu *Arquipélago Gulag*.

Em 1918 a Alemanha foi estrangulada pelo Tratado de Versailles: foi este fato que despertou a vocação de Hitler.

Queria libertar seu país e o mundo da ditadura do dólar, que tem reduzido todos os países à servidão, esmagando-os sob o peso de dívidas monstruosas. Foi derrotado pelo poder judaico *hammero-marxista* que *lhe declarou guerra aberta desde 1933, conforme testemunha formalmente a imprensa dos Estados Unidos*. Desde 1933, com efeito, numerosos periódicos americanos testemunharam que os judeus estavam em guerra com Hitler. (Um livro bem conhecido tem inclusive preconizado o genocídio dos alemães: quem quiser se informar mais, consulte os documentos de Robert Faurisson).

Já citamos o fato de que a partir da ocupação da Europa pelos russos e americanos, os alemães foram massacrados e violentados, ao passo que as tropas alemãs em países inimigos tinha por regra absoluta não violentar, sob pena dos castigos mais severos.

A GUERRA FOI DECLARADA A HITLER PORQUE ESTE QUIS INSTAURAR UMA NOVA ORDEM ECONÔMICA, DA QUAL SERIA RADICALMENTE APAGADA A ESPECULAÇÃO JUDAICA.

Aí, como já afirmamos, *está a verdadeira causa da guerra.*

Oficialmente fez-se guerra contra ele porque queria o território alemão de Dantzig e a Posnânia, onde os alemães eram maltratados e inclusive assassinados, além do fato da Áustria, que queria unir-se ao Reich.

A Alemanha não possuía nenhum império colonial, enquanto os Estados Unidos há muito tempo impunham a sua hegemonia mundial e a Inglaterra possuia "um império no qual nunca se punha o sol", enquanto terras de língua e etnia alemãs estavam integradas em países estrangeiros. Era o caso dos sudetos da Checoslováquia, cujo governo maçônico era uma autêntica espinha encravada no corpo do III Reich.

Este foi seu crime, analisado por um homem honrado, apesar de ser judeu, como eu mesmo. Porém quando Stalin estava na Polônia oriental e executou todos os oficiais poloneses com uma bala na nuca e em barcos afundados por sua ordem no mar Antártico, *a presunçosa consciência internacional, esta prodigiosa prostituta*, a qual nunca vi choramingar por ninguém que não fosse de suas relações, roncava, provavelmente para não ouvir o ruído das balas.

Nunca ouvi um único presidente da **Liga dos Direitos Humanos** manifestar-se repetitivamente contra aquele crime de lesa-humanidade, os mesmos que não cansam suas vozes para chorar a respeito de seis milhões das câmaras de gás. Por outro lado, *a aritmética dos Direitos Humanos* é muito simples: os 60 milhões dos quais ninguém fala nada, *exterminados por Kaganovich* e demais companheiros, *são inferiores aos tão lembrados seis milhões das câmaras de gás* exterminados por Hitler!

Este postulado absurdo resume a paranóia política destes últimos cincoenta anos.

UMA REPÚBLICA DE WEIMAR PLANETÁRIA

Henri Bergson, filósofo judeu, advertiu os judeus alemães em 1921. Disse-lhes que seu número era desproporcional e que sua potência amoral e assintética era perigosa para eles mesmo. *Se não mudassem de comportamento* — lhes dizia — *iriam desencadear uma onda de ódio contra si.* Isto, doze anos antes do advento do nazismo.

Baruk, o psiquiatra, me afirmava que Hitler havia sido o instrumento de Deus para castigar os pecados dos judeus "que não eram mais judeus" ('Freud e Marx não são judeus', dizia).

Me recordo sempre da atitude dos alemães frente a este filósofo judeu durante a ocupação. Os alemães sabiam reconhecer os valores, inclusive entre os judeus e eu não duvido que meu "espírito de síntese" me teria

valido o título de "Ariano Honorífico"'. Sob a República de Weimar tudo estava podre. Os judeus manipulavam tudo. É um fato incontestável.

Na atualidade o fenômeno é o mesmo porém infinitamente agravado, uma vez que *a República de Weimar tem, a partir de agora, a dimensão do planeta!*

Não me pareceu muito bonito da parte de vocês não terem convidado Thibon, Rougier ou a mim mesmo para participar daquele programa radiofônico. Mesmo Bardèche (*Maurice, um dos pioneiros mundiais do revisionismo.N. do T.*) não foi convidado, mesmo sabendo que não arriscariam nada pois está proibido e seria esmagado pelas leis Pleven e Marchandeau (*leis inacreditáveis e incrivelmente arbitrárias para um país que se declara "democrático": decretam que é proibido duvidar do "holocausto"!...* N. do T.). Pessoalmente estas leis me são indiferentes porque não existe nenhuma lei — que eu saiba — que proíba a um judeu ou a um patagão dizer o que pensa a respeito dos seus *congêneres* frente à realidade fulgurante dos fatos.

Havia então seis milhões de desempregados aos quais Hitler deu trabalho. Quando vemos a horrível degeneração biotipológica dos usuários de calças blue jeans *na França, nos Estados Unidos, na Inglaterra, na Alemanha, sente-se um aperto no coração ao constatar que o único* ***que havia quase conseguido extirpar a podridão de seu país é tratado como criminosos, perseguido 50 anos depois da sua morte*** *(inaudito!) ao passo que os que reduziram o homem ao estado de primata através da ignorância fundamental das leis da natureza, possuem todos os recursos das finanças, dos governos, dos meios de comunicação...*

E me vem ao espírito esta frase de **Nietzsche**: "A história de Israel é típica e não desperdiça nada no concernente à desnaturalização dos valores naturais. Os judeus têm um interesse vital em tornar doente a humanidade, a subverter num sentido perigoso e caluniador a noção do bem e do mal, da verdade e da mentira".

A televisão, a imprensa nos provêem de enxurradas de exemplos do que nos disse Nietzsche. **Georges Steiner** vai ainda mais longe no Capítulo XVIII de "*A volta de A.H.*". É de uma perfeição absoluta: tudo está ali dito. E em alguma parte no transcurso de seu livro, encontra-se este supremo resumo da história judaica: "Desde há quinhentos anos falamos demasiado, palavras de morte para nós e para os demais"...

PRESSUPOSTOS PARA UM DIÁLOGO SOBRE REVISIONISMO

Havia na Alemanha um Parlamento eleito pela nação. Hitler fazia referendos que provavam que milhões de alemães estavam a seu lado. Os seis milhões de desempregados encontraram sua verdadeira liberdade e dignidade humana num trabalho feliz. Jamais um operário europeu havia encontrado — antes de 1940 (interrogai os alemães desta geração, a minha) — melhores condições de vida que as do III Reich: alojamentos decentes, magníficas bibliotecas, equipamentos de higiene e segurança ultramodernos. Na mesma época, milhões de operários franceses e belgas comprometiam definitivamente seus pulmões em fábricas industriais e alojavam suas famílias em casas insalubres, quando não eram pardieiros imundos. As fábricas do III Reich possuiam jardins para descanso, piscinas e seus operários libertos da tirania dos políticos e dos sindicatos. Tinham a seguridade social melhor do mundo e férias pagas.

A família alemã se converteu numa célula da sociedade enquanto agora, encontra-se completamente destruída neste mundo democrático de 1988. A mulher tinha o direito de ocupar-se com seus filhos, com sua família, e com sua casa. Atualmente sabemos que todos os meninos que se apresentam perante os tribunais provêm de pais separados, ou de famílias na qual a mãe trabalha intensivamente fora do lar. As crianças estavam totalmente preservadas da degeneração, da droga, da pornografia, do terrorismo, do suicídio, *onde atualmente se encontram submersos pelos direitos humanos da "circuncisocracia"* (não falo **"judeucracia"** porque ressalvo que toda especulação ao estilo Rothschild-Marx-Freud-Einstein-Picassiana *é considerada herética e criminosa ante a Thorá*). Ser mãe de numerosos filhos era uma honra e não um pesado fardo. Hoje os **imigrantes** vivem tranqüilamente por toda a França, violentando, roubando, vendendo droga, inclusive nas escolas, enquanto nossas adolescentes tomam uma pílula patogênica, cancerígena, teratogênica...

A natalidade alemã chegou a um milhão e oitocentas mil almas enquanto a natalidade francesa não era mais que 600 mil. Hitler concebeu o "cascudo" Volkswagen, que era o carro mais popular da Europa e que vemos ainda hoje por todos os lados: e já se converteu inclusive em "estrela" de filmes!

O operário se sentia respeitado, e os seis milhões de comunistas alemães se converteram em suportes para a política do Führer. A reforma

moral e social que Hitler realizou em alguns poucos anos, libertando seu povo de todos os condicionamentos liberal-bolchevistas, foi inaudita.

Qualquer um, com boa fé, que estude este problema, concordará comigo. Somente os condicionamentos, a má fé podem negar esta verdade evidente para todos.

Para compreender bem, tem-se que estudar o que Hitler pretendeu fazer e o que fez: ter lido o *Mein Kampf* e *O Mito do Século XX*, de Rosenberg; constatar a putrefação totalmente judaica destes cincoenta últimos anos de história. De outra maneira é impossível qualquer diálogo sobre o nazismo com quem não possua esta síntese elementar de informações, à qual deve-se juntar o estudo dos trabalhos dos historiadores revisionistas os quais, por sua vez, desmistificam principalmente a incrível histeria e má fé que sucita o tema dos ''seis milhões das câmaras de gás''.

Me lembro, que justo antes da guerra, qualquer um podia deixar sua bicicleta apoiada contra uma parede na Alemanha, sem a mínima preocupação ou uso de correntes. Ao voltar, à noite, a mesma continuava lá, incólume.

Ninguém a havia roubado. Ai de quem tentar deixar hoje seu carro — mesmo chaveado — em algum lugar, nalguma cidade italiana, por exemplo, e verá o que lhe acontece!

O Papa condenou o nazismo na encíclica ''*Mit Brennender Sorge*''. Quais são os motivos de acusação para o pronunciamento desta condenação?

Apostasia orgulhosa de Jesus Cristo, negação de sua doutrina e de sua obra redentora, culto da força, idolatria da raça e do sangue, opressão da liberdade e da dignidade humana...

Como interpretar estas acusações?

Certamente que o nacional-socialismo não acreditava na doutrina cristã. A moral eterna lhe parecia desnaturada pela doutrina evangélica que vem pervertendo a noção de caridade e honra e entregando os homens à especulação judia e atéia, à falta de expressão dos débeis e culminando com o extermínio dos gênios.

A Redenção lhe parecia a mais absurda das teorias porque o homem nunca foi tão perverso e regressivo como nestes últimos dois mil anos. Consumaram-se em nome de Cristo os piores extermínios sanguinários, desconhecidos sob o paganismo. Por outro lado, os Evangelhos ignoram totalmente a noção racista, que nos foi legada pelos que **não pertencem a nenhuma raça** e a **nenhuma etnia: os judeus.**

Hitler professava o culto à força moral e espiritual e não a força bruta, a qual execrava.

Ele pretendeu ressaltar o conceito de **proteção étnica da raça branca**, o que se constituia num reflexo de defesa **ante o assombroso racismo judeu** que persiste há mais de cinco mil anos.

E quanto à liberdade e à dignidade, ele as devolveu a todo seus povo, que estava reconhecido por isso.

É necessário ver nos filmes da época o radiante olhar dos jovens alemães, que haviam reencontrado o ideal, a dignidade e um objetivo. Na realidade, tudo que consta na encíclica "Mit Brennende Sorge" não concerne ao nazismo, mas total e absolutamente ao comunismo.

Por outro lado, Pio XII não foi consciente do afirmado na encíclica quando disse: "A Alemanha luta por seus amigos e por seus inimigos, pois se o fronte do Leste cair, a sorte do Ocidente estará selada".

● ● ●

Os nazistas, em absoluto, desonraram a humanidade: todos os meus *congêneres* conscientes da ação mundial dos judeus desde a revolução e em particular no século XX, estarão de acordo comigo, se tiverem boa fé. Os que mentem a respeito de Hitler, apoiando-se na insuficiência mental da maioria das pessoas, se desonram. São a causa de milhões de mortos e milhares de desgraças. Além disso têm de afirmar e reafirmar, através de seus meios de comunicação, a eterna *"jeremiada auschwitziana"**, com o fito de continuar extorquindo somas enormes da República Federal da Alemanha (o que a República Democrática Alemã — comunista — não paga)**, reforçando sua hegemonia sobre o dogma da mestiçagem institucionalizada e sobre seu onipresente e lacrimoso anti-racismo, que não consegue ocultar seu racismo megalomaníaco.

Sem dúvida centenas de milhares de judeus morreram nos campos de concentração***, na Polônia e Rússia. Porém os célebres "seis milhões das câmaras de gás" permanecem como A MAIS FANTÁSTICA MENTIRA DE TODA A HISTÓRIA DA HUMANIDADE.

---

* *Frase de efeito do autor, baseada no profeta bíblico* Jeremias, *autor de "Lamentações". (N. do T.)*

** *Esta obra é anterior à reunificação alemã. (N. do T.)*

*** *Este texto foi escrito antes da liberação dos livros de assentamento de Auschwitz, 1990, pelos russo, os quais confirmam, juntamente com os livros da Cruz Vermelha Internacional, que o total geral de óbitos, em todos os campos, durante todo o período da guerra, foi de aproximadamente 300 mil pessoas, de todas as nacionalidades, religiões e raças. (N. do T.)*

Acrescentaríamos que, caso esta mentira fosse verdade, não seria mais que um **"pequeno detalhe"** no qual se encontraria a justificativa para os horrores atuais, evidentíssimos cujo panorama sucinto tenho exposto.

●●●

SE HEIDEGGER SE CALOU, FOI PORQUE NÃO TINHA NADA A DIZER.

Sabia que o nazismo tinha sido a última oportunidade do homem, porém os cérebros desequilibrados pelo judeo-cartesianismo não compreenderam nada, apesar da evidentíssima evidência.

Na agonia mundial que se seguiu a 1945 foi fuzilado ***Brasillach*** (*Robert Brasillach, autor, entre outras, da obra* "Estória da Guerra Civil Espanhola". *Era cunhado de* Maurice Bardèche *e seu fuzilamento covarde por parte da "resistência" fez com que Bardèche dedicasse sua vida ao desmascaramento dos verdadeiros objetivos por trás da II Guerra Mundial. É um dos pioneiros do revisionismo mundial e sua obra* ***"Nuremberg, ou la Terre Promise"*** *é um clássico*) e os judeus se recusaram a compreendê-lo. E por acaso, Hitler não havia escrito: "*O fim último da finança judaica internacional é dissolver as economias nacionais para colocá-las sob sua hegemonia. Posteriormente, por intermédio da vilania das pseudo-democracias, empurrar todos os países em direção ao bolchevismo*"?

E mais ainda: "*Se os judeus, com sua profissão de fé marxista tomarem as rendas da humanidade, não haverá mais homens sobre o planeta, o qual voltará ao vazio de milhões de anos atrás...*"

Para encerrar, quanto aos ***"pequenos detalhes"***, notamos atônitos a maneira **ignóbil e perfeitamente antidemocrática** como tratam ao professor **Robert Faurisson**. Ora, se alguém mente sobre um problema rigorosamente aritmético e técnico, é fácil desmascará-lo, com provas, ante um público tão numeroso quanto seja possível!

Em 1950, quando numerosas personalidades comunistas negaram a existência dos *gulags* soviéticos, não foram levadas perante a justiça, pelo que eu saiba.

Porém hoje, 1988, os **gulags** e **hospitais psiquiátricos** soviéticos continuam existindo.

Não ouço nem os historiadores nem os moralistas da alta *consciência internacional* proferir diariamente escandalizados uivos e gemidos na tele-

visão, como se continuam ouvindo, a respeito de um regime morto há cincoenta anos.

Porém há coisas piores: o Sr. **Marchais** nos diz que "o comunismo é globalmente positivo". Isto é negado por todo mundo, inclusive historiadores tão oficiais como a Srª D'Encausse que informou em uma emissão radiofônica que "mesmo que o comunismo tivesse obtido êxito — o que não é o caso — jamais poderia justificar tantos milhões de cadáveres...".

Todo mundo sabe que a Ucrânia era o celeiro do mundo ao tempo dos Tzares. Hoje já não produz trigo suficiente para seu próprio consumo.

O Sr. Marchais considerará pois, como ***"pequenos detalhes"***: as *limpezas* políticas estalinistas; as dezenas de milhões de vítimas de *Kaganovich, Frenkel, Yagoda* e outros; *Beria* e seus *Gulags*; Budapest, Praga, KGB, os *boat-people*, o Afeganistão...

SEGURAMENTE SÃO PEQUENOS DETALHES!

Sendo eu um judeu, permito-me remeter-me aos meus, uma vez que sua dinâmica é radicalmente preponderante. Escrevi em algum lugar que "não havia a chamada *questão judaica*, mas sim um problema insolúvel que se chama a estupidez ***goi*** (ou não-judeu). Basta ver com que prazer os ***goiym*** envergam este uniforme da estupidez internacional: os *blue jeans* "Levi's".

Um goi é que deveria fazer, pelos seus, o trabalho que acabo de fazer pelos meus.

Nos explicaria como os **goiym** fazem sua parte na funesta atividade judaica. Afinal, sem a colaboração dos **goiym** como poderiam os judeus fazer tudo o que fazem?. **Os *goiym* aceitam passivamente as conseqüências fatais da influência judaica.** Acrescente-se a isso tudo a insuficiência mental dos *adeptos inconscientes*, que tenho encontrado aos magotes nas lojas maçônicas.

Os alemães aparecem para alguns, como de uma ingenuidade congênita; para outros, de uma cumplicidade consciente que os faz mais execráveis que os meus *congêneres*.

Observai a cúpula dirigente da República Federal da Alemanha, com seu presidente à cabeça, voltando-se com zelo fanático no sentido da **servidão espiritual e moral de seu povo.**

Contemplai em todo seu horror cômico o espetáculo das eleições americanas, nas quais os candidatos não têm outra coisa que fazer do que dar testemunho de sua **servidão incondicional à causa judaica**, rivalizando-se em adulações um frente ao outro, visando ganhar as eleições.

Este mundo em perigo, mundo de perversos e cretinos é terrivelmente doloroso de ser contemplado.

CONCLUSÃO

Encerrarei dizendo que esta tragédia judaica, que corresponde ao fim de um ciclo tradicional (*a idade das trevas*), predispõe os judeus a uma superioridade especulativa, analítica e involucionista que põe em evidência as conseqüências psico-hormoniais da circuncisão ao oitavo dia (o primeiro dia dos vinte e um dias seguintes à primeira puberdade).

Não espero que estas evidências sejam admitidas: estamos numa época de total inversão. Mesmo assim senti a imperiosa obrigação de responder a esse programa radiofônico e às opiniões de seus participantes e, particularmente, à conclusão do ingênuo **Glucksman**, cuja probidade intelectual não ultrapassará jamais os efeitos psíquicos da circuncisão do oitavo dia, a qual determina aquilo que alguns chamam de "a maldição de Israel", maldição inquebrável desde que Moisés impôs esta mutilação sexual absurda, cujo efeito psico-hormonal está claramente compreendido pelos que perceberam a realidade científica do predomínio do sistema hormonal sobre o sistema nervoso.

O panorama clínico da história e da atualidade nos fornece uma torrente de provas neste sentido.

Estou sempre disposto a escutar e a responder.

Mantenho e continuarei mantendo a disposição de desmascarar meus *congêneres*, a respeito dos quais **Simone Veil** dizia: "Não têm nunca esta modesta inteireza, própria da inteligência verdadeira".

●●●

Testemunho de J.G.Burg

AOS MEUS AMIGOS DO MUNDO INTEIRO!

Sob este título um periódico judeu do Canadá publicou as declarações demolidoras do escritor judeu **J.G.Burg** perante o tribunal de apelação da cidade de Toronto.

Um judeu como testemunha de defesa em um processo anti-revisionista já fora uma chocante surpresa para o juiz e o procurador, assim como para os jurados do tribunal. Porém seu depoimento deixou estupefatos os ouvintes da sala de audiência quando afirmou categoricamente que **os sionistas e os banqueiros de Wall Street haviam tramado a Segunda Guerra Mundial com o objetivo de viabilizar a criação do estado de Israel.**

J.G.Burg, octogenário de espessa barba, lembra o típico rabino do século de Karl Marx. Sua experiência pessoal em campos de concentração e em guetos, durante a época de Hitler, fazem dele um testemunho de exceção.

Através de um intérprete Burg respondeu com segurança e resolução, durante seis horas, a todas as perguntas formuladas pelo advogado de defesa. Declarando-se um **judeu anti-sionista**, J.G.Burg evocou inclusive as relações harmoniosas entre os nazistas e os judeus sionistas, lembrando também o acordo secreto que permitia aos judeus ricos abandonarem a Alemanha com todos os seus pertences, além das tratativas para a colaboração comercial entre o futuro estado de Israel e a Alemanha de Hitler.

O "Toronto Star", o maior diário do Canadá, inclusive foi bastante honesto sobre as declarações de Burg. Escreveu, entre outras coisas: *"A Segunda Guerra foi um complô para favorecer a criação de um novo estado de Israel.* ***Os chefes do sionismo mundial estavam dispostos a sacrificar toda a comunidade judaica européia em troca de uma terra sionista*** *(um país). Tudo deveria ser feito para garantir a fundação de um estado judeu e os grandes banqueiros judeus sustentaram estes esforços de guerra. Por isso é que se pode atribuir aos sionistas o atual anti-semitismo que eles mesmos provocaram".*

Este testemunho revolucionário e emocionante, cuja posição política se situa à esquerda do centro, deixou muito claro que a imoral conduta dos sionistas poderia conduzir novamente aos **pogroms**, devendo-se por-

tanto **demarcar uma rigorosa diferença entre os sionistas e a comunidade judaica.** J.G.Burg acrescentou ainda: **"Valeria muito para meu povo se houvessem dois ou três Zündel mais".** *(Ernst Zündel é o revisionista canadense em cujo processo Burg depôs como sua testemunha de defesa. O processo aberto contra Zündel pelas federações israelitas do Canadá, que pretendiam proibí-lo de revisar a história do chamado holocausto judeu, arrastou-se por vários anos, tendo culminado com sua total absolvição pela justiça daquele país, a qual abriu o primeiro precedente jurídico nesta matéria, a nível mundial, garantindo ao acusado seu direito inalienável à liberdade de expressão.)*

Burg igualmente explicou ao estupefato juiz e aos jurados que nunca houvera um plano organizado do pretendido aniquilamento dos judeus, a alegada *Solução Final.*

Como historiador, J.G.Burg já sustentara o ponto de vista generalizado entre os pesquisadores não comprometidos com o **establishment**, segundo o qual **os sionistas inventaram a farsa do holocausto para uma fantástica chantagem contra a Alemanha, garantindo o suporte econômico para a construção do estado de Israel.**

A colaboração entre sionistas e nazistas prosseguiu até 1942. Depois, constata Burg, quando ficou claro que a Alemanha seria derrotada, os sionistas teriam se comportado *"como ratos que abandonam um navio que está naufragando"*. Usando outra metáfora o ancião declarou que os sionistas se comportam como o ladrão que passa correndo ante a polícia gritando *"pega ladrão!"* Ao final de seu depoimento feito ao advogado da defesa, o procurador da Coroa Britânica, Person, convencido por sua leal e franca declaração, levantou-se e declarou tranqüilamente: *"A Coroa não tem mais perguntas a fazer a esta testemunha"*. Isto equivalia a uma sentença definitiva pois o procurador viu, claramente, que nada poderia fazer vacilar aquele bravo homem.

Se seria bom para seu povo, como afirmou, existirem dois ou três revisionistas como Zündel, a mais, também seria de grande valia à comunidade judaica mundial existirem igualmente alguns *Burg* a mais. Se hoje ainda se condenam pessoas **em nome da mentira dos seis milhões**, pode talvez acontecer que um dia os cinqüenta milhões **reais** da Segunda Guerra Mundial venham a ser postos na balança da justiça, como peso dos ""pecados de Israel", cometidos pelos fanáticos e racistas sionistas, contra seu próprio povo.

Eugene Guffroy